



ESTUDO DOS RELATOS DE SUSTENTABILIDADE 2022 DAS PRINCIPAIS CONCESSIONÁRIAS DE RODOVIAS

Gustavo Roberto Pinheiro, Fatec Jundiaí, gustavo.pinheiro4@fatec.sp.gov.br
Vitor Angelo Arantes, Fatec Jundiaí, vitor.arantes@fatec.sp.gov.br

Resumo

A urgência climática que vivemos trouxeram uma nova realidade e novas demandas as organizações dos mais diversos ramos de atividades. O presente estudo tem como objetivo analisar à luz da sustentabilidade as principais organizações concessionárias de rodovias no Brasil, modal logístico de maior importância em termos de transporte de pessoas e cargas, através do levantamento de informações e dados de relatórios disponibilizados publicamente pelas empresas. Como objetivos específicos, o artigo tem o intuito de demonstrar os resultados que as empresas reportam quanto às questões sociais, ambientais e de governança, além de identificar os fatores socioambientais que englobam as concessões estudadas e a relação desses fatores com as questões do desenvolvimento sustentável. Os dados foram coletados e organizados em quadros, tabelas e gráficos em planilha eletrônica e são apresentados como resultados da análise. Foi possível verificar através dos relatórios o alinhamento das principais concessionárias de rodovias com o desenvolvimento sustentável, e que as empresas demonstram buscar melhoras efetivas tendo como base as diretrizes do ESG.

Palavras-chave: Concessionárias de rodovias, indicadores ESG, Relatórios de sustentabilidade.

1. Introdução

Segundo Covas e Motta (2008), a história do mundo nos apresenta alguns exemplos que ressaltam a importância da Logística para que o homem pudesse atingir seus objetivos econômicos e militares.

Os transportes podem ser classificados de acordo com a modalidade terrestre, aquaviário e aéreo. Considerando a classificação terrestre temos os modais rodoviário, ferroviário e dutoviário (CAXISTO, 2014). O transporte de carga no Brasil tem sido realizado predominantemente pelo modal rodoviário, considerado maneira pouco econômica, por conta dos custos totais de transporte elevados. (FIGUEIREDO, FLEURY e WANKE, 2003). Portanto, com base na importância do modal rodoviário para Brasil, o estudo apresenta como as empresas concessionárias de rodovias vem relatando seus resultados de acordo com as questões da sustentabilidade.

A discussão do tema desenvolvimento sustentável se inicia de modo mais explícito em 1987, onde é apresentado seu conceito em relatório da assembleia da Organizações da Nações

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Unidas (ONU), trazendo à luz a importância de se atender as necessidades atuais sem comprometer as futuras gerações. É nesse ímpeto de discussões que o termo sustentabilidade passa a ser utilizado como referência de resultados equilibrados em três pilares, o econômico, o ambiental e o social, ganhando notoriedade no mundo corporativo com iniciativas, como exemplo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), a agenda 2030, o Pacto Global, acordos relacionados às mudanças climáticas, e o próprio ESG (*Environmental, Social and Governance*) (ABNT PR 2030, 2022).

O ESG traz o entendimento que as empresas não são encaradas simplesmente como um ente da produção econômica, mas algo mais amplo, visto como um componente crítico das complexas relações sociais, e capazes de ações para transformar positivamente essas relações. Nesse modelo as empresas buscam além da otimização dos lucros, almejam objetivos maiores de criação de valor de longo prazo com reflexos em toda a sociedade. (GALINDO, KIM & ZENKNER, 2023).

Pode se entender com a introdução da ABNT PR 2030 (2022), que o ESG traz um novo modelo de desenvolvimento econômico, tendo como objetivo a criação de valor para todas as partes interessadas e condições para alcançar a sustentabilidade a longo prazo, e já é possível notar em indicadores que as empresas que consideram seus critérios tem as maiores condições de se destacarem. O termo ESG foi proposto pelo Pacto Global da ONU em parceria com o Banco Mundial, e ganhou ainda mais força em 2006 com o lançamento dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), com a cada vez maior adesão dos principais investidores e analistas em prol de um capitalismo sustentável.

Os ODS trazem um apelo global para ações com a finalidade de acabar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir o acesso das pessoas à paz e a prosperidade em todos os lugares, foi elencado em 17 objetivos ambiciosos os principais desafios para a busca da sustentabilidade (ONU BRASIL, 2023). portanto os ODS e o ESG possuem forte alinhamento “Os ODS, embora sejam mais temáticos do que centrados nas organizações, podem ajudar a alinhar aspectos ESG específicos do setor de atuação e da organização com os objetivos sociais e ambientais mais amplos” (ABNT PR 2030, 2022, p.11)

Um dos importantes passos para incorporação do ESG na organização é a forma de relatar as informações relevantes e pertinentes para as partes interessadas de forma contínua, constante e transparente. O Estudo busca, portanto, demonstrar como as principais empresas de concessões rodoviárias abordam e reportam às questões da sustentabilidade através de seus relatórios publicados.

2. Fundamentação teórica

2.1 Logística, modal rodoviário e concessões

Segundo Covas e Motta (2008), a história do mundo nos apresenta alguns exemplos que ressaltam a importância da Logística para que o homem pudesse atingir seus objetivos econômicos e militares. De acordo com Ballou (2001) a logística inclui todas as atividades

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

importantes para a disponibilização de bens e serviços aos consumidores, quando e onde estes quiserem. E uma das atividades essenciais para a eficiência logística é o transporte.

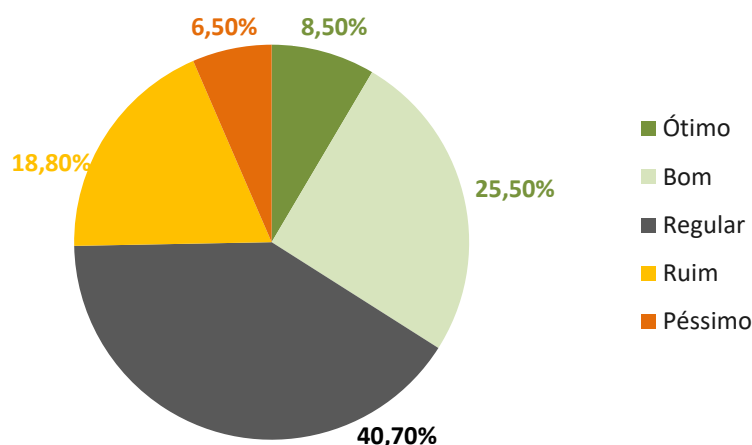
Entende-se que transporte, nada mais é do que a locomoção de um ponto inicial a um ponto final seja de pessoas, mercadorias ou serviços, é a movimentação de bens de forma a atender as necessidades dos clientes a custos economicamente viáveis (BALLOU, 2007).

“Quando se trata de operações logísticas, o fator transporte tem grande influência nos resultados das operações empresariais” (BALLOU, 2006, p. 149).

As empresas utilizam diversos modais de transporte para atender suas demandas. De acordo com Ballou (2001, p. 124), “o modal de transporte rodoviário é aquele realizado através de rodovias por caminhões, carretas, entre outros”.

A malha rodoviária conforme anuário CNT dos transportes 2022 (CNT, 2022) conta com 1.720.909 quilômetros, sendo 7% de jurisdição federal e 93% entre estaduais, estaduais transitórias e municipais, as rodovias foram avaliadas levando em consideração as condições do pavimento, da sinalização e a geometria da via, como resultado exemplificado no Gráfico 1, temos entre bom e ótimo em 34%, regulares 40,7% e 25,3% em entre ruim e péssimo.

Gráfico 1. Pesquisa CNT de Rodovias.



Fonte: anuário CNT do transporte 2022.

A tabela 1 mostra a constante evolução de veículos com placas no Brasil, que reforça a importância do modal rodoviário no cenário dos transportes brasileiro.

Tabela 1. Total de veículos com placas por ano no Brasil.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Ano	Total de Placas	Ano	Total de Placas
2001	31.913.003	2011	70.543.535
2002	34.284.967	2012	76.137.191
2003	36.658.501	2013	81.600.729
2004	39.240.875	2014	86.700.490
2005	42.071.961	2015	90.686.936
2006	45.372.640	2016	93.867.016
2007	49.644.025	2017	97.091.956
2008	54.506.661	2018	100.746.553
2009	59.361.642	2019	103.363.180
2010	64.817.974	2020	107.948.371
		2021	111.446.870

Fonte: Elaborado pelos autores, dados do anuário CNT do transporte 2022.

A definição de concessões pode ser entendida conforme a própria lei que dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos.

“II - Concessão de serviço público: a delegação de sua prestação, feita pelo poder concedente, mediante licitação, na modalidade concorrência ou diálogo competitivo, a pessoa jurídica ou consórcio de empresas que demonstre capacidade para seu desempenho, por sua conta e risco e por prazo determinado;

III - concessão de serviço público precedida da execução de obra pública: a construção, total ou parcial, conservação, reforma, ampliação ou melhoramento de quaisquer obras de interesse público, delegados pelo poder concedente, mediante licitação, na modalidade concorrência ou diálogo competitivo, a pessoa jurídica ou consórcio de empresas que demonstre capacidade para a sua realização, por sua conta e risco, de forma que o investimento da concessionária seja remunerado e amortizado mediante a exploração do serviço ou da obra por prazo determinado” (Art. 2º Lei no. 8.987/95).

As concessões de serviços públicos são contratos de natureza tipicamente administrativa através das quais a administração – poder concedente - transfere a um particular – concessionário – a realização e exploração por sua conta e risco de uma obra ou serviço público, cabendo a este o direito de remunerar-se através da cobrança de uma tarifa paga pelo usuário do serviço, sendo o valor fixado pela concedente, de acordo com a proposta vencedora da licitação (LEI no. 8.987/95).

2.2 Emergência climática, Desenvolvimento Sustentável, ODS e ESG

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

“É consenso na comunidade científica especializada a conclusão - baseada em evidências irrefutáveis - de que o clima da Terra vem sofrendo mudanças em virtude da ação do homem.” (GALINDO, KIM & ZENKNER, 2023, p. 31). Com eventos climáticos cada vez mais frequentes e com graves impactos à população urbana e rural principalmente em áreas vulneráveis, resultam também em graves impactos à atuação empresarial, “como se pode concluir, os desafios globais para a proteção do meio ambiente são muitos e urgentes e só podem ser efetivamente enfrentados através de ações coordenadas de governos, empresas e entidades da sociedade civil”(GALINDO, KIM & ZENKNER, 2023, p. 34), portanto a adaptação das organizações a essa nova realidade se tornou essencial para o desenvolvimento sustentável, conforme explicitado abaixo no Protocolo da Ação Empresarial em Extremos Climáticos & Justiça Socioambiental do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

“É imprescindível que a assimilação da gravidade dos extremos climáticos e das violações de direitos humanos se façam presentes nos planejamentos estratégicos empresariais visando adaptar a condução de seus negócios à modelos mais sustentáveis, somados à estratégias de mitigação dos efeitos da crise climática, portanto, optando por metas alinhadas ao objetivo de neutralidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) até 2050.” (INSTITUTO ETHOS, 2022. p. 2).

Cabe, portanto, às organizações uma adaptação para buscar soluções para respostas a essas condições atuais, “A adaptação às mudanças climáticas consiste em um conjunto de iniciativas e medidas para reduzir a vulnerabilidade dos sistemas naturais e humanos em relação aos efeitos atuais e esperados das mudanças climáticas.” (ABNT PR 2030, 2022, p.40).

Para uma gestão focada na sustentabilidade é necessário para a organização um processo de amadurecimento, que demanda conhecer, gerenciar e relatar os impactos ético-culturais, econômicos, sociais e ambientais, derivados das atividades organizacionais, afetando os diferentes grupos de interesses. (INSTITUTO ETHOS, 2022).

Em 2015, a ONU propôs uma agenda voltada ao desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), A Imagem 1 mostra os objetivos (ONU BRASIL, 2023).

Imagem 1. 17 ODS.



Fonte: ONU Brasil, 2023.



Podemos definir sustentabilidade como “estado do sistema global, incluindo os aspectos ambientais, sociais e econômicos, no qual as necessidades do presente são atendidas sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.” (ABNT, 2022, p.8)

A ABNT NBR ISO 37101 (2017) em tabela com os propósitos de sustentabilidade demonstra com exemplos questões para o desenvolvimento sustentável que as organizações devem se atentar, não se limitando a apenas os citados. A Imagem 2 mostra o recorte da norma.

Imagem 2. Exemplos de propósitos de sustentabilidade.

Propósito de sustentabilidade	Exemplos
Atratividade	Apelo a cidadãos e outras partes interessadas, como investidores, pertencimento, cultura, lugar, senso de identidade.
Preservação e melhoria do meio ambiente	Desempenho ambiental melhorado, incluindo redução de gases de efeito estufa; proteção, recuperação melhoria da diversidade biológica e serviços ecossistêmicos, incluindo proteção de ecossistemas, diversidade de plantas e animais e migração, assim como diversidade genética; redução de risco à saúde.
Resiliência	Antecipação; mitigação e/ou adaptação frente a mudanças climáticas; preparação para crises e impactos econômicos; evolução social.
Uso responsável de recursos	Consumo; distribuição; melhor gestão do solo; redução, reutilização e reciclagem de materiais; respeito a escassez de todos os tipos de recursos (natural, humano, financeiro); produção, estoque e transporte sustentáveis.
Coesão Social	Acessibilidade; cultura; diálogo com partes externas não limitado por fronteiras, diversidade; igualdade; patrimônio; inclusão; redução de desigualdades; raízes; senso de pertencimento e mobilidade social.
Bem-estar	Acesso a oportunidades; criatividade, educação; felicidade; ambiente saudável; melhoria do capital humano; cidade habitável; prosperidade; qualidade de vida; segurança; autoconfiança; assistência social.

Fonte: ABNT NBR ISO 37101

O documento da ABNT PR 2030 conceitua ESG como “Conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança, a serem considerados, na avaliação de riscos, oportunidades e respectivos impactos, com objetivo de nortear atividades, negócios e investimentos sustentáveis” (ABNT, 2022, p.14)

O ESG busca ir além da incorporação de aspectos socioambientais para gerenciar riscos e possíveis impactos econômicos, traz a visão ampliada de que para organização a sustentabilidade é fundamental para todas as partes interessadas e para o meio ambiente, conforme exemplificado na Imagem 3.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

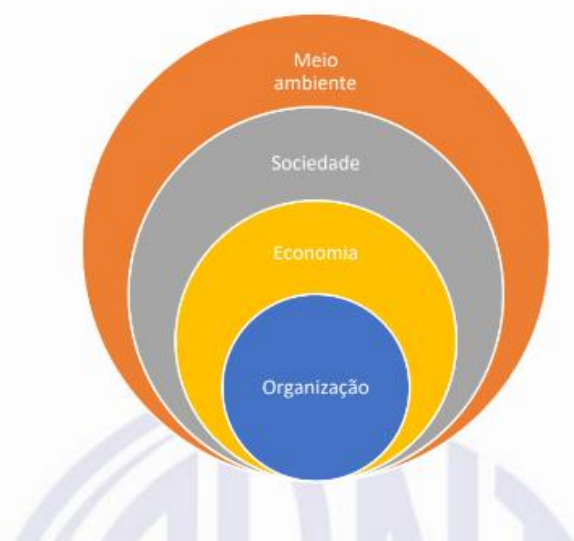
WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Imagem 3. Organização e suas influências.



Fonte: ABNT PR 2030, 2022.

“As partes interessadas das organizações incluem toda a sociedade civil, consumidores/clientes, fornecedores, trabalhadores e acionistas.” (ABNT PR 2030, 2022, p. 104).

Uma organização com o ESG incorporado possui estratégia organizacional com conjunto de visão, propósitos, diretrizes, objetivos, metas, estratégia e políticas alinhadas ao desenvolvimento sustentável, somente sendo possível com um bom diagnóstico de suas práticas de sustentabilidade, e tendo bem definidas as partes interessadas e materialidade, entende-se materialidade, em sua visão ampliada, por:

“Assim, recomenda-se que seja utilizada a análise da materialidade dentro destas duas perspectivas: impactos que as atividades da organização geram sobre as pessoas, a economia, a sociedade e o meio ambiente (materialidade de impacto) ou impactos relacionados aos riscos e oportunidades que esses agentes podem gerar sobre a organização, afetando sua capacidade de gerar valor (materialidade financeira).” (ABNT PR 2030, 2022, p. 24).

2.3 Relatório de sustentabilidade

Os relatórios trazem, portanto, o reporte das organizações para todas as partes interessadas e se faz essencial conforme detalha o Protocolo da Ação Empresarial em Extremos Climáticos & Justiça Socioambiental do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

“Por isso, é essencial que cada empresa realize matrizes de materialidade, resultando



em inventários de emissão de GEE, que sejam acompanhados de relatórios de mensuração de impacto climático, análises e estudos sobre possíveis impactos nas comunidades próximas ou inseridas na operação, além de relatórios que demonstrem o comprometimento da empresa junto aos seus stakeholders, bem como relatórios de vulnerabilidade, ou seja, como a mudança do clima impactará suas operações oferecendo transparência aos riscos de seu empreendimento.” (INSTITUTO ETHOS, 2022. p. 9).

Sendo então os relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou integrado a principal ferramenta de comunicação dos resultados com as partes interessadas.

“O relatório é a principal ferramenta que as organizações utilizam para relatar, de forma voluntária, à sociedade e às partes interessadas seu desempenho e impacto nos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa, sejam eles positivos ou negativos. O documento complementa as demonstrações financeiras das empresas e possui como principal objetivo a divulgação dos dados socioambientais de forma transparente.” (ABNT, 2022. p. 120).

3. Metodologia

O presente estudo, possui caráter de pesquisa bibliográfica, utilizada para fundamentação teórica. Apresenta pesquisa documental em relatórios feitos com base nas recomendações de indicadores GRI.

De acordo com Gil (2002), entende-se como pesquisa bibliográfica a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, entre outros.

Segundo Gil (2008), a pesquisa explicativa proporciona uma maior familiaridade com o problema, de modo que possa explicitá-lo.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, entre outros. (FONSECA, 2002, p. 32).

3.1 Método

Foram selecionadas três concessionárias de grande representatividade, conforme pesquisa, na Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), que representa o setor de concessões de rodovias no Brasil e tem entre seus objetivos promover o setor atuante, defendendo o interesse das empresas associadas em conformidade com a legislação diante elevados preceitos éticos e governamentais, colaborando para o desenvolvimento de soluções socioambientais, defendendo a segurança jurídica e buscando melhorias regulatórias (ABCR, 2022).

De acordo com o Relatório de Sustentabilidade Anual da ABCR (2022), considerando as 52 concessões associadas, são totalizadas 53 mil pessoas empregadas no setor de Concessão de



Rodovias. Diante este número, 4.875 representam o quadro de colaboradores do Grupo EcoRodovias, 6.207 representam o quadro de colaboradores do Grupo CCR atuantes em Rodovias e 4.413 representam o quadro de colaboradores do Grupo Arteris, onde os três grupos selecionados no estudo representam 15.495, um total de 30% da amostra apresentada pela ABCR. Os grupos representam 10.888 quilômetros de rodovias presentes em diversos estados brasileiros, permitindo uma amostra para análise no setor de concessões rodoviárias e posteriormente a comparação dos dados levantados, abordando a pesquisa qualitativa-quantitativa diante os fatores de ESG.

3.2 Materiais

Para um maior entendimento dos assuntos abordados, foi utilizado material de caráter bibliográfico, abordando os principais fundamentos de diversos autores e normas técnicas que referenciam o tema estudado.

Para a análise individual de cada grupo, foi utilizado a análise de relatórios, disponíveis para as partes interessadas pelas entidades estudadas, possibilitando a pesquisa explicativa de cada organização, abordando seus principais fatores a serem considerados levando em conta o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa documental, parte dos Princípios GRI, comum entre as companhias estudadas. De acordo com a SGS Sustentabilidade (2021), as diretrizes do GRI são aplicáveis a todas as companhias e instituições, oferecendo princípios e dados relevantes para as organizações elaborarem seus relatórios de sustentabilidade e integrados.

4. Resultados

Com base no levantamento feito nos relatórios de 2022 das empresas, o Quadro 1 apresenta os títulos e diretrizes para os relatos analisados.

Quadro 1. Título e diretrizes dos relatórios.

	TÍTULO DO RELATO	DIRETRIZES DO RELATÓRIO
ECORodovias	Relatório Integrado 2022	Relatório com referência às diretrizes GRI do Relato Integrado (IIRC), das Orientação CPC 09 – Relato Integrado da CVM, Recomendações da TCFD quanto a análise de riscos e oportunidades sobre questões climáticas
ARTERIS	Relatório de Sustentabilidade 2022	Produzido de acordo com as Normas GRI

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

CCR	Relatório Integrado 2022	Relatório Integrado com base nas diretrizes do GRI Standard e na resolução CVM N° 014 sobre Relato Integrado. Apresenta indicadores da Sustainable Accounting Standards Board (SASB) de acordo com as normas estabelecidas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários).
------------	--------------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios das organizações.

O Quadro 2 traz de forma resumida os propósitos das empresas, dois dos relatórios não trazem explícito sua visão missão e valores, ou propósito, porém um deles redirecionar a sítio eletrônico com a informação, outra empresa embora não conste explícito no relatório, foi possível verificar a consonância com as questões sustentáveis no sítio eletrônico, onde a missão, visão e valores aparecem com destaque nas informações da organização.

Quadro 2 – Propósito missão, visão e valores

PROPÓSITO - MISSÃO, VISÃO E VALORES	
ECORodovias	Missão: Criar valor ao empreender ativos rodoviários de forma sustentável, sinérgica, ética e inovadora. Visão: Ser o melhor gestor de infraestrutura rodoviária do Brasil, com sustentabilidade. Valores: colaboração - iniciativa - ética - sustentabilidade - foco em resultados
ARTERIS	*Não reportado diretamente no Relatório, link direciona ao conteúdo no site. Missão: Criar os melhores caminhos para preservar a vida em movimento, conectando pessoas e dinamizando o transporte de cargas por meio de investimentos em infraestrutura, eficiência e segurança para levar o desenvolvimento para o Brasil e toda a sociedade. Visão: Construir o nosso futuro em bases sólidas: suporte de acionistas fortes, ética, transparência e uma equipe motivada a levar a excelência para tudo que fazemos. - Conduzir nossas atividades de maneira segura e sustentável e gerar valor compartilhado para garantir a prosperidade da nossa empresa, colaboradores, acionistas e comunidades onde atuamos. - Trabalhar para ser reconhecida como empresa expert em projetos e gestão de rodovias no Brasil. Valores: Integridade - Atitude colaborativa - Aprendizado contínuo - Eficiência para resultados - Relações de confiança - Valorização da vida.
CCR	*Não reportado diretamente, link redireciona ao site com os propósitos. Propósito: Melhorar a vida das pessoas através da mobilidade. Visão: Liderar o setor de mobilidade, com foco na criação de valor sustentável. Princípios: Segurança - Ética - Respeito incondicional - Transparência - colaboração - Simplicidade - Excelência - Iniciativa - Servir a Sociedade - Criar Valor - Cuidar da Natureza - Valoriza a Brasilidade

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios das organizações.

O Quadro 3 traz o apresentado pelas empresas nos relatos quanto aos compromissos institucionais, certificações e selos.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Quadro 3. Propósito, missão, visão e valores

COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS, CERTIFICAÇÕES E SELOS		
ECORodovias	Pacto Global ONU Associado ao Instituto ETHOS Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção	ISO 9001 (qualidade) ISO 14001 (meio ambiente) ISO 39001 (segurança viária) ISO 45001 (saúde e segurança ocupacional) ISO 55001 (gestão de ativos - em 1 unidade) ISO 37.001 (Antissuborno) Selo Infra + Integridade Selo Inov@BR
ARTERIS	Pacto Global ONU Década de Ação para a Segurança no Trânsito Associado ao Instituto ETHOS Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção Programa na Mão Certa Programa de Logística Verde Brasil	Certificação FEEEx - Clima Organizacional, da FIA Employee Experience ISO 37.001 - Sistemas De Gestão Antissuborno - Requisitos Com Orientações Para Uso Selo Pró-Ética *Link redireciona para pagina com outros prêmios e reconhecimentos
CCR	Pacto Global ONU Princípios do Equador Movimento Ambição Net Zero MoveInfra Programa Na Mão Certa	ISO 9001 (qualidade) ISO 14001 (meio ambiente) ISO 39001 (segurança viária) ISO 45001 (saúde e segurança ocupacional) ISO 37.001 (Antissuborno) Selo Infra + Integridade certificação Great Place to Work (GPTW) Brasil (gestão dos profissionais e ambiente de trabalho)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios das organizações.

O Quadro 4 apresenta o conteúdo dos relatos quanto as partes interessadas ou stakeholders, os temas materiais e as ODSs vinculadas aos temas materiais.

Quadro 4. Partes interessadas, temas materiais e ODS.

	PARTES INTERESSADAS	TEMAS MATERIAIS	ODS VINCULADAS AOS TEMAS
ECORodovias	Usuários de	Segurança viária	3 -11

PUC-Campinas

EESC USP

Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO
DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11

23/11

24/11

evento

100% online

e gratuito

	rodovias colaboradores Acionistas Fornecedores E outras partes interessadas	Gestão de riscos e emergências	16
		Ética, integridade e compliance	9 - 16
		Relação com governos e órgãos reguladores	16
		Saúde, segurança e bem-estar	3 - 9
		Respeito aos direitos humanos	16
		Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores	8
		Inovação, tecnologia e resiliência do negócio	5 - 8 - 9 - 12
		Gestão da cadeia de suprimentos	9 - 12 - 16
		Estratégia Climática	9 - 11 - 13
ARTERIS	*Não reportado explicitamente no relatório	Segurança viária e segurança do trabalho	3 - 8 - 11
		Ética e integridade	16
		Qualidade dos serviços	9
		Gestão dos impactos ambientais	11 - 12 - 13 - 15
		Inovação	9
		Gestão de pessoas	5 - 8 - 10
		Responsabilidade Social e Engajamento com a comunidade	3 - 16 - 17
		Criação de valor	9
		Governança	16
Engajamento com fornecedores	8 - 16		
CCR	Investidores e acionistas	Biodiversidade e solo	Não é apresentado a
		Mudanças climáticas	

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

	Cientes	Governança	relação direta dos ODS aos temas materiais
	Colaboradores	Ambiente de trabalho	
	Comunidades fornecedores	Segurança dos colaboradores e clientes	
	Órgãos reguladores e poder concedente	Qualidade dos serviços	
		Relação com a comunidade	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios das organizações.

5. Conclusões

Mediante os fatos mencionados no estudo, acredita-se que o presente trabalho alcançou os objetivos propostos. De acordo com a pesquisa realizada, embasada nos Relatórios de Sustentabilidade do ano 2022 das principais empresas concessionária de rodovias, foi possível concluir que as organizações têm demonstrado de forma eficiente seus indicadores ESG buscando uma melhora de forma efetiva, aliando o cumprimento dos propósitos organizacionais com a Agenda 2030 e as metas dos ODS relacionadas ao ramo de atividade.

6. Referências bibliográficas

ABCR - Associação Brasileira de Concessões Rodoviária. **Quem somos**. Disponível em: <https://melhoresrodovias.org.br/quem-somos>. Acesso em 02 set 2023.

ABCR - Associação Brasileira de Concessões Rodoviária. **Relatório de Atividades**. São Paulo. 2022. Disponível em: <https://melhoresrodovias.org.br/wp-content/uploads/2022/08/ABCR-RA21-220728-2.pdf>. Acesso em 02 set 2023.

ABCR – Associação Brasileira de Concessões Rodoviária. **História das Concessões de Rodovias no Brasil**. São Paulo. 2022. Disponível em: <https://melhoresrodovias.org.br/quem-somos>. Acesso em 02 set 2023.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR ISO 37101 Desenvolvimento sustentável de comunidades** — Sistema de gestão para desenvolvimento sustentável — Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Prática Recomendada: ABNT PR 2030: Ambiental, social e governança (ESG)** — Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 4. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.



BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CAXITO, F. **Logística: um enfoque prático**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL. **Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995**. Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos previsto no art. 175 da Constituição Federal, e dá outras providências. Brasília, 1995. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8987cons.htm. Acesso em: 18 out. 2023.

CHIAVENATO, I. **Administração da produção: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CNT - Confederação Nacional do Transporte. **Anuário CNT do Transporte**: estatísticas consolidadas. São Paulo: Cnt, 2022. Disponível em: <https://anuariodotransporte.cnt.org.br/2022/Inicial>. Acesso em: 20 mar. 2023.

COVA, Carlos; MOTTA, Ricardo. **Logística empresarial**. Fundação CECIERJ. Rio de Janeiro. 2008.

FIGUEIREDO, F. K.; FLEURY, P. F.; WANKE, P. F. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: Planejamento do Fluxo de Produtos e dos Recursos. São Paulo: Editora Atlas, p. 313-324, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALINDO, Fábio; KIM, Yoon Jung; ZENKNER, Marcelo. **Fundamentos do ESG**: geração de valor para os negócios e para o mundo. Belo Horizonte: Fórum, 2023. 322 p. ISBN 978-65-5518-460-0

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, p. 15-19, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUPO ARTERIS (Brasil). **Relatório de Sustentabilidade**. São Paulo. Arteris. 2022. Disponível em: <https://ri.arteris.com.br/list.aspx?idCanal=wn6kveNVSdV E+M+6 Ou5mIg==&linguagem=pt&ano=2023>. Acesso em 02 set 2023.

GRUPO ECORODOVIAS (Brasil). **Relatório Integrado**. Eco Rodovias. 2022. Disponível em: <https://www.ecorodovias.com.br/sustentabilidade/relatorio-integrado>. Acesso em 02 set 2023.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. **Indicadores ASG**. 2022. Disponível em: < <https://www.ethos.org.br/cedoc/e-book-indicadores-ethos-asg-portugues/> > Acesso em: 13 out. 2023.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. **Protocolo da ação empresarial em extremos climáticos & justiça socioambiental**. 2022b. Disponível em: < <https://www.ethos.org.br/cedoc/protocolo-da-acao-empresarial-em-extremos-climaticos-e-justica-socioambiental/> > Acesso em: 18 out. 2023.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

ONU Brasil - Organização das Nações Unidas Brasil. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2023.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 16 out. 2023.

SGC SUSTENTABILIDADE. **O que é GRI? Entenda tudo sobre esse relatório. 2021.** Disponível em: <https://sgssustentabilidade.com.br/2021/11/22/o-que-e-gri-entenda-tudo-sobre-este-relatorio>. Acesso em 02 set 2023.